

10/9/57

Pessoal:

Ainda estamos em Moscou. Amanhã partiremos rumo à Itália, via Suíça. Assim, cremos estar aí nos primeiros dias de outubro. Mas as saudades são tantas! A cada hora falamos em vocês, nos recordamos de vocês!

Aqui cumprimos, nos últimos dias, um largo programa de conhecimento do cinema soviético. Vimos coisas formidáveis: é um grande cinema. Conhecemos vários estúdios. Assistimos vários filmes. Agora é conhecer os da Itália e da França para comparar.

A saúde melhor. Tomamos vitaminas, que são maravilhosas.

Há muita coisa interessante sobre hábitos, costumes, maneira de viver, mas só contando longamente aí.

Não tem feito frio, sim calor. E até trovada. É um clima curioso — e inconstante.

A carta anterior foi

por intermédio de um brasileiro que irá  
ra, de aqui, até São Paulo. Esta também.

Estamos sem quaisquer notícias de  
você já há 20 dias. Portanto, desde o en-  
ceramento do festival no dia 11. Será que  
escreveram e nós não recebemos? Da Itália  
fate grafamos indicando o hotel a-  
fim de que você telegrafe também.  
Carta, porém, é melhor para Paris, com  
o endereço do consulado brasileiro, que  
talvez poderá saber aí na Alemanha. Sim,  
não deixem de mandar o endereço de  
Londre no Rio, pois não poderemos sem  
decer no Rio e é necessário ter onde  
ficar.

Dêem lembranças aos Abens, a Martin  
a senhora, todos os amigos e conhecidos.

Beijos e abraços ternos, pro-  
longados e saudáveis de

Walter e Ivani

(Desde que saímos do Brasil não sa-  
bemos nada sobre nossa pátria — e leio, aqui,  
jornais franceses e italianos).

Walt